

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - maio de 2024

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta *Nota*¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro continua a surpreender positivamente, caracterizado, sobretudo, por sucessivas expansões da população ocupada e dos rendimentos reais e seus efeitos positivos sobre a taxa de desocupação e a massa salarial.

Em maio de 2024, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 101,4 milhões de pessoas, avançando 2,4% na comparação com o mesmo período de 2023. Já em termos dessazonalizados, em maio, a PO atingiu o montante de 101,7 milhões de trabalhadores, o que representa leve recuo (-0,2%) em relação ao observado em abril. Nota-se, ainda, que essa aceleração da ocupação, em termos interanuais, vem sendo acompanhada de um movimento similar, porém menos intenso, da força de trabalho, impedindo, assim, uma queda ainda mais significativa da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,3%, passando de 107,8 milhões, em maio de 2023, para 109,2 milhões, em maio de 2024. Em relação a abril, registra-se um recuo de 0,2%. Ainda de acordo com os dados da PNAD Contínua, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,0% em maio de 2024, ou seja, 0,3 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período de 2023. Na comparação com abril, a taxa de participação dessazonalizada recuou de 62,3% para 62,1%.

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, a taxa de desocupação registrou nova queda, em maio, recuando de 8,2%, em 2023, para 7,1%, em 2024. Já na série livre de sazonalidade a desocupação permaneceu em 6,9%, em maio, mantendo-se no menor patamar desde junho de 2014.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em maio, o crescimento da ocupação formal² foi no-

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de julho de 2024.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <https://bit.ly/327HZG8>.

2. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira assinada, doméstico com carteira assinada, público com carteira assinada, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

vamente maior que o registrado pelo setor informal.³ Por certo, enquanto o número de ocupados formais avançou 4,0%, em maio, na comparação interanual, o contingente de trabalhadores informais manteve-se estável. Na margem, os dados dessazonalizados indicam estabilidade do número de ocupados no mercado formal e alta de 0,8% da população de trabalhadores informais. Em consonância com a PNAD Contínua, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) ratificam o bom desempenho do setor formal. De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência, nos primeiros cinco meses de 2024, a economia brasileira gerou aproximadamente 1,1 milhão de novas vagas formais, o que representa uma alta de 25% em relação ao montante observado no mesmo período de 2023 (874,3 mil). Já no acumulado em doze meses, o saldo de novas vagas com carteira assinada já chega a 1,67 milhão.

Por fim, no caso dos rendimentos médios reais, observa-se que tanto os habituais (R\$ 3.239,00) quanto os efetivos (R\$ 3.260,00) avançaram na comparação interanual, com altas de 7,0% e 7,4%, respectivamente. Por conseguinte, a combinação entre aumento dos rendimentos reais e crescimento do número de ocupados vem gerando forte expansão da massa salarial. De fato, em maio, na comparação interanual, houve alta de 9,9% na massa salarial real habitual e de 10,3% na massa salarial real efetiva.

1 PNAD Contínua mensal: referência – maio de 2024

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

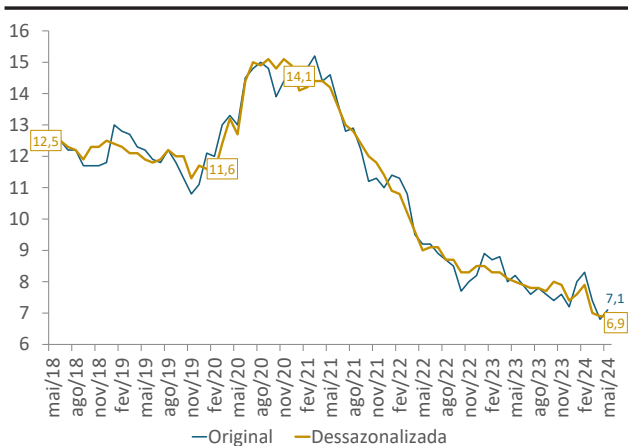
- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 7,1% em maio de 2024, situando-se 1,1 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período de 2023 (8,2%). Já os dados dessazonalizados indicam que a taxa observada de 6,9% em maio ficou estável em relação a abril, mantendo-se no menor patamar desde junho de 2014.
- População desocupada (PD): em maio de 2024, o país possuía 7,8 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 11,9% ante o observado no mesmo mês de 2023 (8,8 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de 7,6 milhões de desocupados em maio apontou leve recuo (-0,2%) na comparação com abril.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 101,4 milhões de pessoas em maio, o que representa expansão de 2,4% na comparação com maio de 2023 (99 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a população ocupada recuou 0,2%, do montante recorde de 102,0 milhões de trabalhadores atingido em maio para 101,7 milhões em abril.
- Nível da ocupação (NO): em maio, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade para trabalhar (população em idade ativa – PIA), era de 57,6%, situando-se em patamar 0,9 p.p. acima do registrado em maio de 2023 (56,7%). Em relação a abril (57,9%), o dado dessazonalizado aponta recuo de 0,1 p.p. em maio (57,8%).
- Subocupação: em maio, 5,0 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar essa jornada, o que representa

3. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

queda de 4,1% na comparação com maio de 2023 (5,2 milhões). Além da redução da subocupação, a queda da população desocupada fez com que, em maio, a taxa combinada de desocupação e subocupação de 11,7% recuasse 1,3 p.p. em relação à observada no mesmo período de 2023 (13,0%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,2 p.p. entre abril (11,8%) e maio (11,6%).

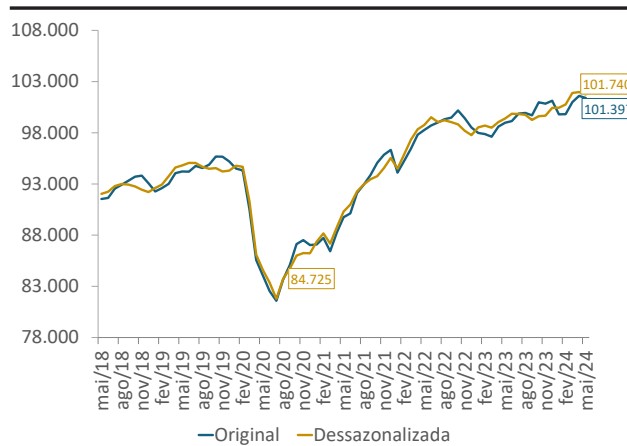
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em maio, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 109,2 milhões de pessoas, ou seja, era 1,3% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (107,8 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta queda de 0,2%, em maio (109,3 milhões) ante o observado em abril (109,6 milhões).
- **Taxa de participação (TP):** como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 61,7%, em maio de 2023, para 62,0%, em maio de 2024. O dado dessazonalizado indica desaceleração da TP entre abril e maio, com taxas de 62,3% e 62,1%, respectivamente.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em maio, havia 3,3 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 13,6% em relação ao mesmo período de 2023 (3,9 milhões). Na margem, o número de desalentados em maio (3,4 milhões) mostra estabilidade em relação a abril.
- **Rendimentos:** os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.239,00) quanto os efetivos (R\$ 3.260,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 7,0% e 7,4%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, os rendimentos dessazonalizados registraram queda de 0,4% e 0,7%, respectivamente.
- **Massa salarial:** na comparação interanual, houve alta de 9,9% na massa salarial real habitual e de 10,3% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva recuaram 0,3% e 1,6%, nesta ordem.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



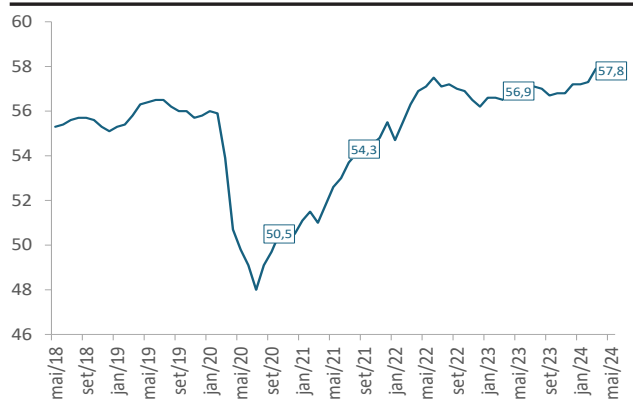
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



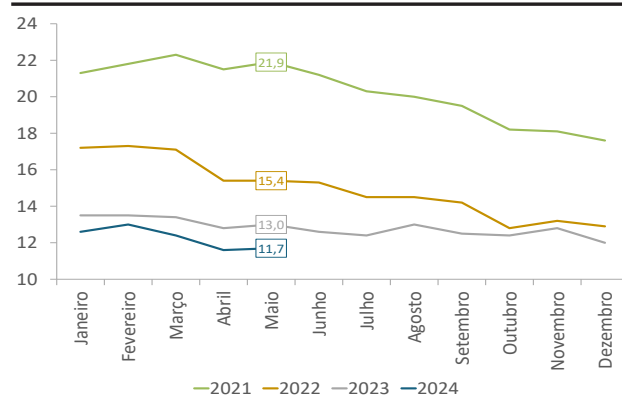
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



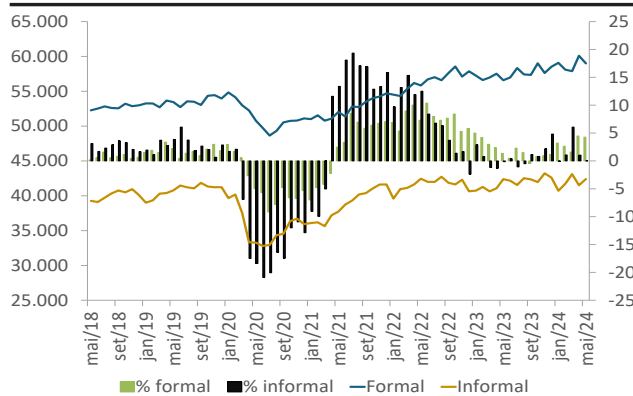
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



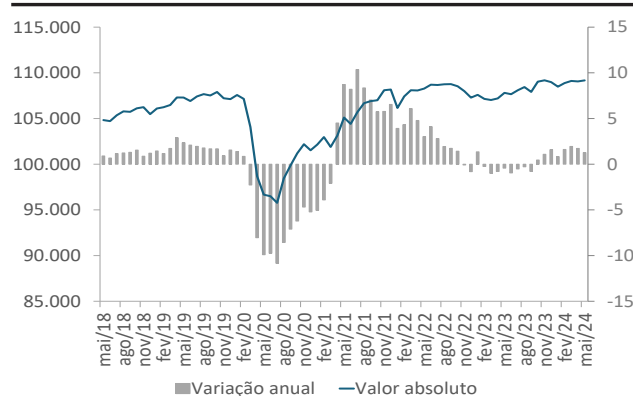
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



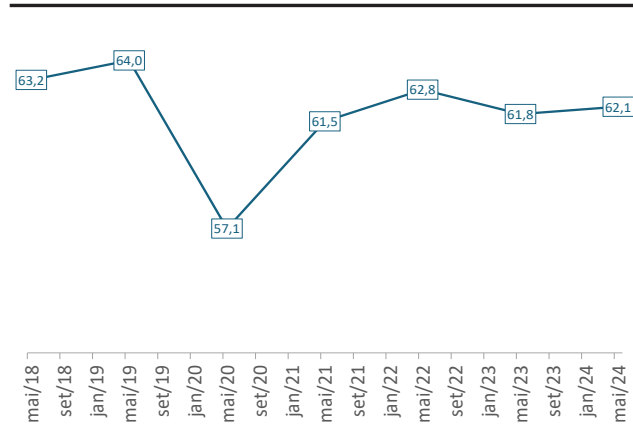
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



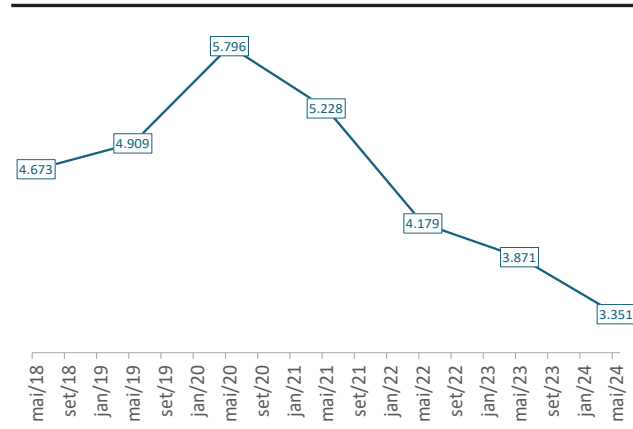
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

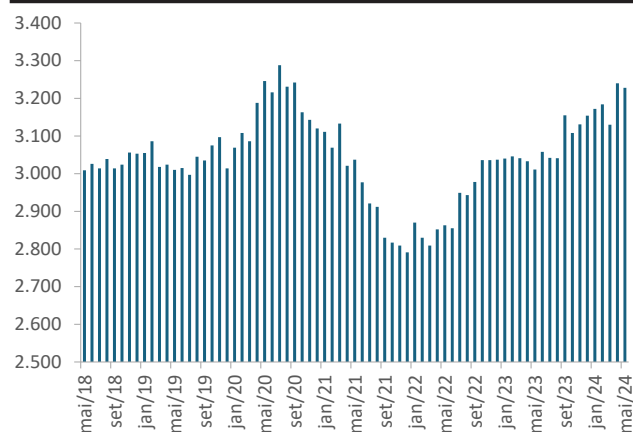
GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

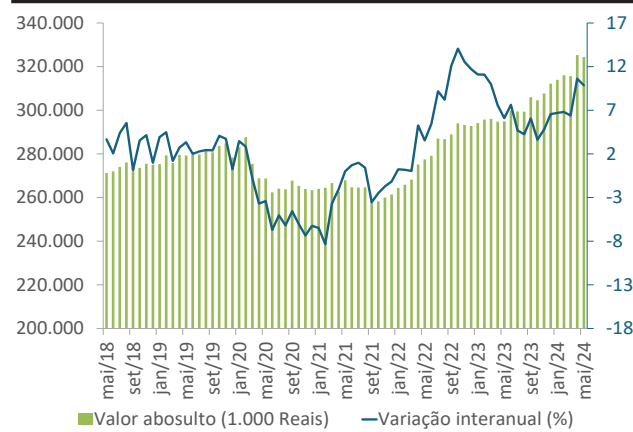
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva



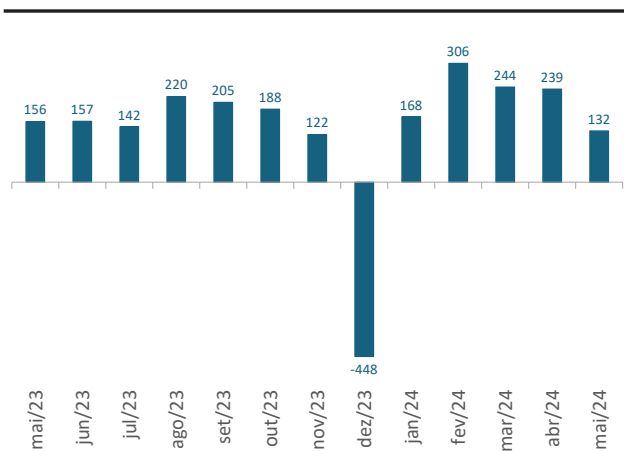
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 Caged: referência – maio de 2024

- Em maio, os dados do Novo Caged indicam que o mercado de trabalho formal continua a surpreender positivamente, tendo em vista a criação líquida de 131.811 novas vagas com carteira assinada. Nos cinco primeiros meses de 2024, o saldo de empregos gerados é de 1.088.955, o que corresponde a um aumento de 25% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado. Nos últimos doze meses, o montante de vagas com carteira criado já chega a 1.674.775. Desse total, cerca de 12,0% foram vagas de trabalho destinadas a aprendizes (3,5%), temporários (3,1%) e intermitentes (5,5%).
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁴ chegou a aproximadamente 46,6 milhões em maio, expandindo-se 3,7% em relação ao mesmo período de 2023.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. Em termos absolutos, o setor de serviços administrativos foi o que apresentou a maior criação de empregos (333,5 mil). Em seguida, aparecem o comércio (311,5 mil), a indústria de transformação (186,3 mil) e a construção civil (167,6 mil). Já em termos relativos, ou seja, como percentual do estoque de trabalhadores, as maiores taxas de expansão do emprego no período foram verificadas nos seguintes setores: serviços domésticos (10,4%); artes, cultura, esporte e lazer (9,7%); construção civil (6,1%); e serviços administrativos (6,0%).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a quase 85% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve a destruição de 155,8 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de cinquenta anos.
- Em maio de 2024, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.133, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.206. Na comparação com maio de 2023, o salário médio real dos admitidos avançou 3,0%.

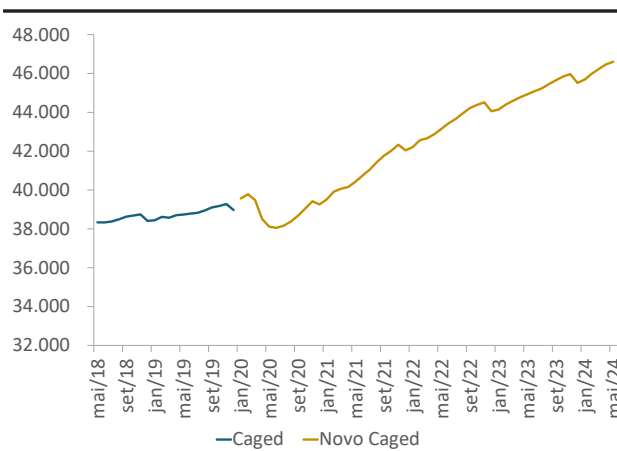
4. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 11
CAGED - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



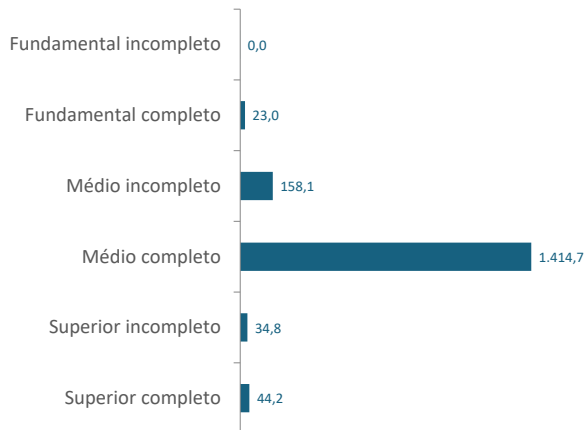
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED- Saldos acumulados em doze meses por setores
(Em 1.000 unidades)



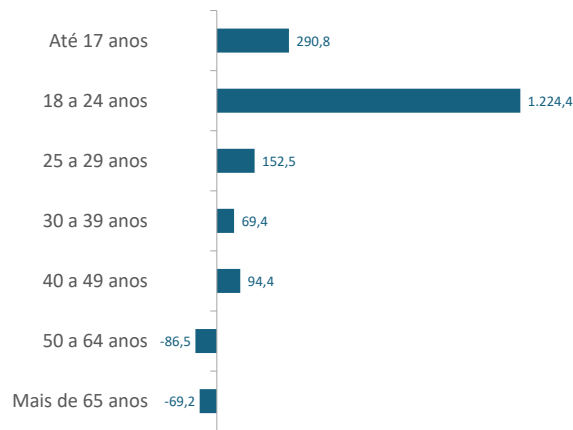
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais em doze meses - Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



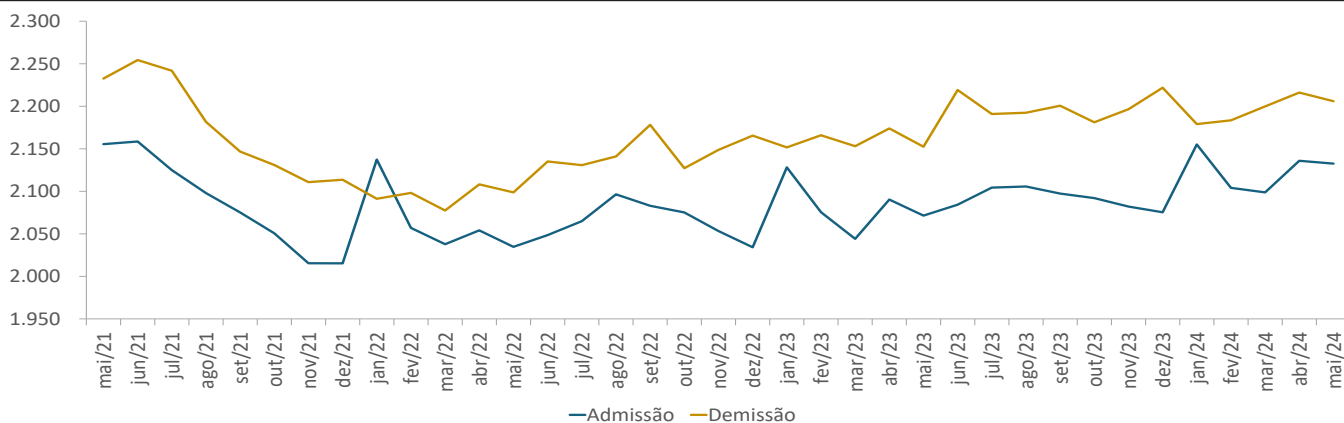
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais em doze meses - Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
CAGED - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Peclly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
